

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2023: CARACTERIZAÇÃO POR IDADE, SEXO E GRAU DE ESCOLARIDADE

PEREIRA, I.P.<sup>1\*</sup>; FRUTUOSO, L.A. de S.<sup>1</sup>; GOES, N.F.<sup>1</sup>; BARROS, S.C.<sup>1</sup>; PRADO, F.C.R.<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, SJRP, SP, Brasil

<sup>2</sup>Centro de Pesquisa Avançada em Medicina - CEPAM, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, SJRP, SP, Brasil

\*e-mail: [isabellaperes.unilago@gmail.com](mailto:isabellaperes.unilago@gmail.com)

Palavras-chave: HIV; síndrome da imunodeficiência adquirida; indicadores de saúde; escolaridade; Brasil.

### INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), permanece como um dos principais problemas de saúde pública mundial. Em 2022, cerca de 39 milhões de pessoas viviam com o vírus, com 1,3 milhão de novos casos e 630 mil mortes relacionadas à AIDS<sup>1</sup>. No Brasil, apesar de avanços como o acesso universal ao tratamento antirretroviral, a epidemia continua marcada por desigualdades e vulnerabilidades sociais<sup>2</sup>.

Historicamente, o país é reconhecido por ter sido um dos primeiros a garantir acesso universal e gratuito ao tratamento antirretroviral. No entanto, fatores como escolaridade, idade e sexo influenciam diretamente a incidência da doença e o acesso à informação aos serviços de saúde<sup>3</sup>. Por isso, o monitoramento de indicadores sociodemográficos é essencial para entender os padrões epidemiológicos e orientar ações mais eficazes.

### OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar o cenário epidemiológico brasileiro de AIDS de 2020 a 2023 utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com destaque para a relação com escolaridade, sexo e idade.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir da coleta de dados de casos de AIDS no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) em junho de 2025. As variáveis incluídas no estudo foram: ano (de 2020 a 2023), sexo, faixa etária, grau de escolaridade e macrorregiões brasileiras. Os dados de 2024 foram excluídos pois não refletiam o cenário anual completo, contendo informações apenas até 30 de julho daquele ano. Dados incompletos, em branco ou que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos da análise.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2023, foram registrados 141.303 casos de AIDS no Brasil, sendo 30.689 casos em 2020, 35.558 em 2021, 37.056 em 2022 e 38.000 em 2023. Faz-se importante considerar que a pandemia de COVID-19, especialmente em 2020 e 2021, pode ter impactado a notificação desses casos, em razão da sobrecarga dos serviços de saúde e da priorização do enfrentamento da crise sanitária. Esse cenário reforça a possibilidade de lacunas nos registros de vigilância epidemiológica, o que constitui um fator relevante a ser considerado na avaliação da real magnitude da epidemia. A partir desse panorama geral, as análises seguintes exploram a distribuição dos casos segundo sexo, faixa etária e grau de escolaridade.

A análise da variável sexo no período de 2020 a 2023 demonstra a predominância de casos de AIDS em indivíduos do sexo masculino, que corresponderam a aproximadamente 71% das notificações anuais. Em contrapartida, os casos femininos mantiveram-se relativamente estáveis, em torno de 29% ao ano. Essa

prevalência pode estar associada a fatores comportamentais, tendo em vista que os homens são a população mais engajada na prática de comportamentos de risco e pelo uso inconsistente de preservativos masculinos<sup>4</sup>. Regionalmente, a maior proporção de casos masculinos foi observada na região Sudeste (20,7%), seguida pelo Nordeste (12,6%), Sul (9,5%), Norte (5,7%) e Centro-Oeste (4,4%).

Em relação à escolaridade, a análise dos dados de 2020 a 2023 revelou um predomínio de casos de AIDS entre indivíduos com ensino médio completo, que corresponderam a 33,3% (18.113 notificações). As menores proporções, por sua vez, foram observadas entre analfabetos, com 2,3% (1.252 casos), e aqueles com até a 4<sup>a</sup> série completa, representando 4,3% (2.338 casos). Esses achados indicam uma maior concentração de casos entre indivíduos com escolaridade intermediária, que, em geral, se encontram em idade economicamente ativa. Já os menores percentuais registrados entre os grupos com menor nível educacional podem estar relacionados a dificuldades no acesso, compreensão e adesão aos serviços de saúde e testagens<sup>5</sup>, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde essas proporções foram mais baixas segundo os dados analisados.

A análise da faixa etária revelou que o grupo de 20 a 34 anos foi o mais afetado, com 40,15% (56.736 casos) das notificações de AIDS no período. Em seguida, o grupo de 35 a 49 anos concentrou 36,4% (51.504 notificações). Em contrapartida, as faixas etárias de menores de 1 ano (0,25%, 354 casos) e de 1 a 4 anos (0,30%, 422 casos) apresentaram baixa representatividade no total de casos. Isso evidencia o sucesso das estratégias de prevenção da transmissão vertical, como o pré-natal com testagem e o tratamento antirretroviral. Regionalmente, o Sudeste concentrou 79,1% dos casos entre 20 e 49 anos, o que pode indicar tanto a maior urbanização quanto a ampla disponibilidade de serviços de testagem nessa região.

## CONCLUSÃO

---

O presente estudo identificou a manutenção de um perfil epidemiológico da AIDS no Brasil caracterizado pela predominância de casos entre indivíduos do sexo masculino, adultos jovens (20 a 49 anos), com ensino médio completo, com maior concentração nas regiões Sudeste e Nordeste. Esses achados apontam para a persistência de vulnerabilidades associadas a fatores socioeconômicos, educacionais e comportamentais. Entre as limitações, destaca-se a potencial subnotificação decorrente da sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19, especialmente nos anos de 2020 e 2021, bem como a exclusão dos dados referentes a 2024, por não representarem a totalidade anual.

Frente a esse cenário, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à testagem, diagnóstico precoce e tratamento, bem como a intensificação de estratégias de prevenção direcionadas aos grupos populacionais mais expostos e em regiões com maior desigualdade no acesso aos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

---

1. Payagala S, Pozniak A. The global burden of HIV. Clin Dermatol. 2024 Mar-Apr;42(2):119-127. doi: 10.1016/j.clindermatol.2024.02.001. Epub 2024 Feb 21. PMID: 38387533.
2. UNAIDS Brasil. Multilateralismo revitalizado [Internet]. Brasília: UNAIDS; 2024 [citado 2025 jul 1]. Disponível em: [https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2024/09/2024\\_09\\_26-Multilateralismo-Revitalizado\\_PT\\_VF2.pdf](https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2024/09/2024_09_26-Multilateralismo-Revitalizado_PT_VF2.pdf)
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2024 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 jul 1]. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view)
4. Ramos MM, Passos GF, Lessa AL, Cerqueira-Santos E. Atitudes frente ao uso inconsistente de preservativo: proposição de uma escala. [Internet]. 2021 [citado 2025 jul 8]; Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357918027\\_Atitudes\\_frente\\_ao\\_uso\\_inconsistente\\_de\\_preservativo\\_proposicao\\_de\\_uma\\_escala](https://www.researchgate.net/publication/357918027_Atitudes_frente_ao_uso_inconsistente_de_preservativo_proposicao_de_uma_escala)
5. Lua I, Silva AF, Guimarães NS, Magno L, Pescarini J, Anderle RVR, Ichihara MY, Barreto ML, Teles Santos CAS, Chenciner L, Souza LE, Macinko J, Dourado I, Rasella D. The effects of social determinants of health on acquired immune deficiency syndrome in a low-income population of Brazil: a retrospective cohort study of 28.3 million individuals. Lancet Reg Health Am. 2023 Aug;24:100554. doi:10.1016/j.lana.2023.100554. PubMed PMID: 37521440; PMCID: PMC10372893.